

EDUCAÇÃO FAMILIAR E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Maria Eliza Pereira Chaves- eliza-chaves@hotmail.com

Aluna do sétimo período de pedagogia- magistério- UFPI

RESUMO

A análise feita no decorrer deste artigo tem como propósito mostrar que os conflitos vividos pela sociedade no decorrer das gerações passadas até hoje são fatores que influenciaram e que continuam interferindo quanto à maneira dos pais educarem seus filhos. Passando de uma geração regada de valores (até então excessivo) para uma geração desprovida destes, chegando a uma sociedade repleta de valores incorretos onde o respeito ao próximo foi sendo esquecido, banalizado. Assim, diante da realidade vigente em que se encontra a educação, em especial na família, somos levados a nos questionar sobre os empecilhos existentes na construção de uma educação regada de valores e respeito ao próximo. Educar não é uma tarefa fácil requer dedicação, paciência e bons exemplos e naturalmente, cada família educa, mediante seus costumes, sua cultura. E para construção de uma boa educação não depende só da família, mas de todo um meio social, econômico, cultural e educacional. Visto que educação está em todo lugar e que esta, busca transmitir a cultura de uma determinada sociedade de acordo com o espaço e tempo em que se encontram. Portanto não existe uma única forma de educação, tomando por base que cada sociedade tem sua própria identidade. Mesmo assim não se pode negar que um dos primeiros contatos da criança a quem ela vai se espelhar e admirar serão os pais. Serão estes inicialmente responsáveis pela tarefa de educar. A análise que será feita no decorrer deste artigo terá por base estudos teóricos e relatos informais de pessoas que vivenciaram estas gerações: avós, pais, filhos, netos e educadores. Esta abordagem, portanto não buscará uma fórmula pronta e acabada para solucionar a deficiência na construção de uma educação de qualidade que de fato é responsabilidade de todos, família, escola e sociedade, mas contribuirá para compreensão dos fatores que levaram a este grau deficitário.

PALAVRAS CHAVES: Educação; Família; Formação humana.

INTRODUÇÃO

A educação familiar é um dos assuntos da atualidade que vem sendo questionado e debatido a todo momento, principalmente nas escolas, que sofrem com a deficiência da família quanto a educação de seus filhos. É conhecido que a família não é a única responsável quanto a tarefa de educar como La Taille(1998) afirma “nenhum meio educativo é suficientemente eficaz a ponto de garantir que todas as pessoas submetidas a ele agirão, quando adultas, de determinada maneira.” Assim compreendemos que para construção de uma boa educação não depende só da família, mas de todo um meio social, econômico, cultural e educacional. Mesmo assim, não se pode negar que um dos primeiros contatos da criança a quem ela vai se espelhar e admirar serão os pais. Serão estes inicialmente responsáveis pela tarefa de educar.

Segundo Edson Guedes “o termo educação tem origem latina *E-ducere* que significa conduzir (...). outros sugerem a origem em *educare*, que significa a ação de formar, instruir, e guiar”. Helowani interpreta como “abrir caminho” Tomando por base a etimologia da palavra podemos interpretar que a educação nos conduz a um determinado caminho rumo ao conhecimento. Conhecimento este diverso que não se absorve de imediato, mas com disciplina em busca de algo que almeja ‘alcançar e também com ajuda da vida que é uma verdadeira escola.

A disciplina consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades (...) permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações tem consequências. (...) ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar. (SILVIA PARRAT, 2009 p.08).

A educação busca formar o homem conhecedor de sua própria historia sua cultura. Requer todo um processo para sua construção e como o tempo não pára esta também não, visto que está sujeita a transformações. Lizi Barbosa (2009) explica que “à medida que a educação vai se transformando ao longo do tempo, vai guardando um pouco de tudo que é transformado”.

A educação esta presente em todo lugar busca transmitir a cultura de uma determinada sociedade de acordo com o espaço e o tempo em que se encontram. Portanto não existe uma única forma de educação, tomando por base que cada sociedade tem sua própria identidade. Assim compreendemos que desmembrando-a podemos encontrá-la em suas diversas formas; educação escolar, alimentar, física, cultural entre outras e em especial para nosso estudo teórico, a educação familiar.

Atualmente devido às transformações da sociedade em busca de melhorar a qualidade de vida e realização profissional homens e mulheres compartilham as mesmas atividades. É importante frisar que à medida que a sociedade cresce a desigualdade aumenta também. Conseqüentemente surge a necessidade dos pais saírem em busca de trabalho, passando a maior parte do tempo fora de casa. Independente dos motivos que levaram a essa opção, o desafio agora é outro, como conciliar vida familiar e vida profissional, que tempo terão para educar seus filhos visto que o tempo para esta atividade é mínima. Esta não é uma tarefa fácil requer dedicação, mas isso não significa impossível.

Antes de aprofundar mais sobre o assunto, gostaria de esclarecer como diz o ditado popular que “para todo caso existe exceções” e no que diz respeito ao conteúdo

deste trabalho, não será diferente. Passada a mensagem compreendendo que foi possível o entendimento continuarei a abordagem. A criança é um ser que precisa de cuidados, não qualquer cuidado, mas um especial EDUCAR.

Educar não é deixar a criança fazer só o que quiser (ou seja buscar a sociedade). Educar dá mais trabalho do que simplesmente cuidar dela porque é prepara-la para a vida. A vida da criança é regida pela vontade de brincar, de fazer algo. A cada movimento, está descobrindo a vida e valores, num processo natural de aprendizagem. (IÇAMI TIBA, 2007 p. 139).

Muitos pais às vezes por amor demais aos filhos ou por impaciência quanto à tarefa de educar/ disciplinar costumam fazer tudo que o pequeno deseja, não percebem o quanto este ato prejudica na construção da personalidade da criança. É necessário que os pais saibam estabelecer limites aos filhos, ensinando que nem sempre se pode fazer ou ter o que quiser na hora que quiser, por isso é importante proporcionar a criança a compreensão destas limitações, para que não saia fazendo birra em qualquer lugar causando constrangimento aos pais.

Outro erro comum nos pais encontra-se na falta de firmeza quanto sua tomada de decisão. Proíbem seus filhos quanto a algo e em seguida, após choros escandalosos terminam que voltando à palavra e permitindo o que já havia proibido, percebem a dimensão da situação? Fazendo este típico ato, refiro-me a palavra “típico” por que infelizmente é o que acontece com a maioria dos pais, salvo as exceções, os pais deixam claro para os filhos que não tem pulso forte o suficiente para manter sua palavra. Deixando evidente que basta chorar fazer escândalos que conseguirá o que quer.

Quando uma criança consegue atingir o seu objetivo - ganhar um brinquedo ou um doce, mesmo que a mãe lhe diga não - ela descarrega dopamina, substância que produz sensação de bem-estar e prazer. O cérebro registra esse prazer como uma recompensa ao esforço feito. É o sistema de recompensa, que vai alimentar a próxima birra. Quando a criança não consegue o que ela quer, ela pode mudar de objetivo, já que não houve uma recompensa. E a mãe deixa de desrespeitar as próprias proibições e passa a ser respeitada pela criança. (IÇAMI TIBA, 2006 p.44)

Convenhamos que uma criança convivendo com pais que dizem hora uma coisa e depois outra, naturalmente fará escândalos para conseguir seu objetivo. E depois os pais reclamam da atitude dos filhos, brigam, xingam a criança de mau educada, não enxergam que na verdade a criança foi de fato muito inteligente, pois foi capaz de aprender – alimentada pelo gesto dos pais no cotidiano- que sempre que algo fosse negado bastava fazer este escândalo que hoje reclamam(pais), que seria atendida, então

por que reclamam se foram os próprios pais responsáveis por este tipo de comportamento?

Tomando por base que os pais não respeitam suas próprias proibições, como iram ensinar valores morais para estes pequenos, já que estão sempre sujeitos a mudar de decisão? Podemos perceber diante do que já foi exposto o quão é difícil esta tarefa de educar. Que conseqüentemente, nesta tentativa podem ocorrer falhas por muitos fatores e ao invés da criança aprender atos disciplinares torna-se indisciplinada sem limites, pois esta falha não permitiu que a criança compreendesse a importância do respeito para conviver bem entre as pessoas.

Retomando a reflexão sobre a necessidade dos pais saírem de casa para trabalhar compreendemos naturalmente que estes (os filhos) necessitariam de alguém que cuidassem deles enquanto os pais não estavam. Então os pais deixam seus filhos sobre os cuidados de terceiros. Terceiros estes que poderão ajudar nesta tarefa ou atrapalhar dependendo da responsabilidade em que estes estejam dispostos a assumir e também das circunstâncias favoráveis a essa tarefa.

Portanto diante da realidade vigente em que se encontra a educação, em especial na família, somos levados a nos questionar sobre os empecilhos existentes na construção de uma educação provinda de valores e respeito ao próximo. A análise que será feita no decorrer deste artigo terá por base estudos teóricos, relatos informais e situações que pude presenciar com pessoas em seu dia-a-dia. Esta abordagem, portanto não buscará uma fórmula pronta e acabada para solucionar a deficiência na construção de uma educação de qualidade que de fato é responsabilidade de todos, mas contribuirá para compreensão dos fatores que levaram a este grau deficitário.

EDUCAÇÃO FAMILIAR E SUAS GERAÇÕES

Educar hoje em dia tornou-se uma tarefa difícil, visto que muitos pais não sabem ou não têm tempo para esta atividade. É sabedor que toda família recebe influência do meio em que vive e reflete de certa forma muitas ideologias da sociedade. Há muitos questionamentos quanto à forma de educar atualmente, mas para que possamos compreender o presente torna-se interessante uma pequena análise quanto essa questão em nossas gerações anteriores. Tomaremos respectivamente por base as quatro últimas gerações.

A primeira geração vivia um modelo de sociedade patriarcal, onde o pai exercia maior autoridade, cabendo a ele a responsabilidade de manter economicamente a família. A mãe competia a tarefa de cuidar dos filhos e da casa e os filhos tinham que aceitar calados qualquer decisão do pai, mesmo não sendo coerente, pois a figura do pai era vista como ameaçadora mantendo uma distancia entre estes.

Vivia-se na época uma sociedade que ditava regras, não havia liberdade nem censura todos deviam calar-se para não serem perseguidos, presos ou torturados. Em análise dessa época, pode-se dizer que o modelo de educação praticado na família refletia o modelo de sociedade vigente.

(...) a famílias conflitando entre si e dentro dela mesma, adequando-se a novos costumes e buscando sobreviver. Esse era o modelo usado por muitos e muitos anos pelas famílias, que educavam seus filhos na base da ditadura e do medo. Uma educação voltada para o isolamento do conhecimento dessas crianças, que por muitas vezes ficaram perdidas e sem rumo (SIDCLEY p. 2008).

A segunda geração dos filhos que obedeciam calados, agora pais, decidem fazer diferente com seus filhos, buscam dar tudo que não tiveram para que seus filhos não sofram o que sofreram e assim Içami Tiba (2007 p. 270) intitula-os de “geração asa-pescoço de frango”. Visto que segundo ele os pais não queriam que seus filhos comessem as asas e o pescoço do frango e deram os melhores pedaços continuando com a asa e o pescoço do frango.

Nessa época devido ao grande crescimento do consumo tem-se a necessidade de produzir em demanda maior para atender a toda clientela e então a participação da mulher no mercado de trabalho se consolida. Lembrando que este fato não aconteceu de imediato, mas teve todo um processo para chegar aonde chegou e que muito ainda havia de acontecer quanto à igualdade de trabalho. Se homens e mulheres trabalham quem cuida dos filhos? Surgem as creches para ajudar os pais quanto a esta questão. Mas será que os responsáveis por estas crianças estavam preparados? Não estou alegando que não sejam capazes, mas que deveria haver uma preparação, um cuidado maior quanto esta questão, visto que era a educação dos filhos que estava em jogo.

Mas o maior problema surgiu como Dirceu Moreira afirma a partir da propagação do slogan de que dizer “Não”, aos filhos ou proibir, colocar limites provocava traumas irreversíveis. Assim os pais calavam-se e os filhos faziam o que queriam consequentemente muitos valores eram esquecidos e deixados pra trás. afirma

que “para educar um filho é necessário um investimento de trabalho corporal, de conversa, de valores, de dedicação, de dinheiro e de afeto” (Parolin APUD Sidcley, 2008).

A terceira geração, sem orientação foi crescendo e na ocasião são eles os pais, e agora? Compreendendo que seus filhos necessitam de um modelo de vida uma instrução a seguir para construírem sua autonomia e que se espelharão nos próprios pais, indago, como irão orientar os filhos se não tiveram uma orientação de fato, o que transmitir? Agora não sabem como agir e como educar os filhos e assim vão levando a vida, deixando a tarefa de educar sob responsabilidade da escola, esquecem que a escola não é o único lugar onde há educação e sim um dos lugares. Gilmar ressalta que:

Quando se acredita que professores devem passar valores morais na escola, corremos o risco de termos mestres com desajustes de comportamento ou ideias distorcidas (e não são poucos os que possuem preconceitos, rancores, medos) sobre o mundo, passando seus valores pessoais como se fossem verdades da vida aos nossos filhos (2008).

Não são todos os profissionais da educação que agem assim, mas a maioria expõem seus valores pessoais o que diferencia é que valores são estes. Portanto é importante está atento quanto ao papel de educar, visto que muitas transformações na sociedade ocorreram e continuam ocorrendo deixando-os alienados sem norte. Conseqüentemente, diante dessas circunstâncias encontramos “indivíduos indisciplinados e violentos” como define Nelson Silva (2010, p.34).

Portanto essa quarta geração cresce crendo que tudo podem e que seus pais tem que por obrigação atender a todos os caprichos. Não foi desenvolvido valores morais a estes e tão pouco limites e assim quando não atendidos independente do lugar ou situação birram fazem escândalos para alcançarem seus desejos (mimos) e muitos pais não todos, para não verem seus filhinhos nesta situação atendem a todos os desejos acreditando que, assim, o filho ficará feliz, que pena pensar desse modo, pois este ato simplesmente não permite ao filho dá o devido valor ao que se ganha .

Uma criança que faz birra porque a mãe se nega a lhe comprar o vigésimo brinquedo numa manhã de passeio ao shopping seria um outro exemplo de felicidade egoísta. Sua vontade se transforma na necessidade de possuir o brinquedo mesmo que, para isso, precise atropelar a própria mãe. Convém lembrar que a felicidade se esvai após a posse de um brinquedo – e a criança faz birra para querer o brinquedo seguinte – não é felicidade, mas sim saciedade de um desejo. Saciar um desejo não é ainda felicidade, muito maior que isso, sempre (IÇAMI TIBA, 2007, p. 88).

No entanto, o que pode-se evidenciar foram muitas modificações na sociedade e que a família como outras instituições sofreram esta influência também, isso não significa que só exista hoje na sociedade o modelo de educação da quarta geração, mas de todas gerações e suas exceções, um confronto de gerações, compreendendo que cada família educa mediante sua cultura. Contudo, não se pode admitir que seja fácil educar mediante as circunstâncias que se encontra a sociedade atual repleta de valores incorretos quanto a falta de ética, de responsabilidade, respeito, de educação entre outros fundamentais para sua construção.

EDUCAÇÃO, DEVER DE TODOS PARA O BOM CONVIVIO EM SOCIEDADE.

Um time de futebol, quando entra em campo tem por objetivo vencer o jogo, sabe que terão que passar por situações difíceis enfrentando o adversário que também tem o mesmo propósito “vencer o jogo”. Mas para que este time profissional possa alcançar esta meta precisam de dedicação, não somente de um integrante, mas de todos, uma vez que o trabalho é conjunto e a bola não entrará na rede sozinha. É notório que cada um exerce e sabe qual sua função e que para seguir a diante é preciso tocar a bola, para que o próximo siga em frente em busca do tão almejado gol. Pode ser que no caminho empecilhos apareçam tendo que optar por driblar correndo o risco de perder ou ganhar e/ou passando a bola para o outro, para que o jogo possa seguir em frente. Resumindo: como diz o ditado popular “a união faz a força”.

Agora volto à análise “educação”, que está em todos os lugares, na família, na escola e na sociedade. E que tem como objetivo ensinar, orientar, desenvolver autonomia, raciocinar, tornar o indivíduo conhecedor de sua cultura sua identidade, respeitando os valores existentes para o bom convívio em sociedade. Esta tarefa de educar também é responsabilidade de todos (família, escola e sociedade) compreendendo que a educação perpassa a todas e para que possa de fato se consolidar devem estas fazer um trabalho conjunto, cientes que ao errar poderão está afetando a todos inseridos nesta etapa.

Assim ousou fazer uma analogia entre educação e uma bola de futebol. Considerando que para haver um jogo de futebol precisa-se de uma bola, compreendemos que essa é peça fundamental para que se inicie a partida. Assim como também podemos dizer que para vivermos bem em sociedade é preciso que haja

educação, Émile Durkheim ver a educação como fato social para uma sociedade orgânica e harmônica, pois ela acontece a todo momento em nossa vida e um sujeito educado sabe respeitar as limitações imposta pela sociedade.

Todo campeonato de futebol tem suas regras para que não haja controversas e assim possa manter a ordem em campo. Também na sociedade essas regras existem, para manter o equilíbrio das coisas e respeitá-las não significa que tenham que aceitar e baixar a cabeça diante de toda regra, mas analisá-la criticamente se estas têm ou não coerência se é válido ou não respeitá-la, partindo da ideia que respeitar não se restringe apenas a obedecer cegamente ao que é imposto, mas que tem regras que precisam ser estabelecidas para o bom convívio em sociedade.

Não se pode fazer tudo o que se quer, pois a vontade tem que ser educada. O que seria do trânsito, da sala de aula, dos clubes, dos aeroportos, do país se cada um fizesse o tivesse vontade? Seria o caos. As regras existem para o benefício de todos, e a disciplina faz parte da educação de uma sociedade (IÇAMI TIBA, 2006 p. 189).

Quando em campo, jogo difícil (nenhum jogo é fácil), o time não conseguiu pegar a bola, logo encontram um culpado. Assim também na educação (educar não é tarefa fácil), quando o filho não respeita os pais, quando o aluno é indisciplinado em sala de aula e quando não consegue respeitar regras já impostas por um determinado estabelecimento entre muitas outras situações, logo culpam alguém. Em casa, “aprendeu na escola na rua”, na escola, “é culpa dos pais que não sabem dar limites aos filhos”, enfim sempre colocando a culpa em alguém e nada fazem. Werneck (2011, p. 61) ressalta que nessa situação só quem sai afetado é o educando, por vivenciar situações opostas que gerará conflitos em seu cérebro e coração quanto à verdade das práticas educativas.

Vencer um jogo não é tarefa fácil, requer um trabalho conjunto em equipe onde todos estejam engajados quanto ao que de fato têm como meta “vencer o jogo”. Do mesmo modo educar não é fácil, se considerarmos que os limites e os valores morais estão sendo esquecidos pela sociedade que a cada dia que passa torna-se mais individualista, mas não quer dizer que é uma tarefa impossível. Para se alcançar este objetivo é preciso que todos trabalhem juntos em equipe, educar não é só dever da família ou da escola mais de todos. Por esta razão cabe a cada um fazer seu papel de educador.

A família tem que compreender que ela é o primeiro contato afetivo e social da criança, que é a partir dos seus ensinamentos em que os filhos se espelham é que irão construir sua autonomia. Por isso é importante ensinar valores para que a criança possa diferenciar entre o certo e o errado. Como Dirceu Moreira expressa “a educação dos filhos é de responsabilidade dos seus pais, no entanto a escola será o elo de ligação com o conhecimento”. Ressaltando mais uma vez essa questão, Antônio Paiva afirma que muitos pais acreditam que a maior porcentagem da educação está com a escola. E que a escola nada mais é que o complemento, um direcionamento da educação familiar.

Já a escola, compete, a partir de todo conhecimento já adquirido pelo aluno na família, desenvolver estes ensinamentos de forma crítica e construtiva. Como Gilmar (2008) relata “dar noções de mundo, de cidadania é papel da escola”. Portanto se o aluno foi bem instruído em casa caberá à escola ensinar a ele o que lhe compete à educação escolar, voltada para construção desse conhecimento.

Cada jogador sabe qual sua função e que estarão sujeitos no desenrolar de cada partida a dificuldades onde terão que driblar passar a bola e se possível seguir em frente, são esse também os desafios na educação. Falta de tempo da família em desempenhar sua função, professores indecisos quanto ao seu papel e as más influências da sociedade são algumas dessas barreiras.

A falta de tempo na família é muito comum, principalmente na forma como se encontra a composição familiar atualmente. Essa composição também foi uma das mudanças ao longo das gerações, portanto tornou-se comum separações entre casais. Onde estes, para sustentar a família (os filhos) viu a necessidade de trabalhar e, fazer cada vez mais bicos (trabalhos avulso) para garantir o sustento. Mesmo assim, pais separados ou não já trabalhavam uns por realização profissional outros por necessidade mesmo, buscando sempre conciliar família e trabalho. Percebendo não ser fácil, buscam refugio em terceiros, que podem ser bons aliados um não dependendo da forma como a família e terceiros irão agir.

É comum os filhos ficarem com avós (quando têm) por serem os parentes mais próximos da família a quem confiam, com babás quando podem, com vizinhos por ser a única opção e com a TV que deixa as crianças fascinadas, dando tempo para o responsável por estas executar outras atividades. Muitos avós educam bem, mas há outros que simplesmente caem nas armadilhas do netinho e terminam fazendo tudo que

estes espertinhos querem. As babás, pode-se dizer, que, quando em parceria com os pais, seguida de uma boa orientação, podem fazer um bom trabalho, todavia isso nem sempre acontece devido a muitos fatores que podem partir do ser babá (da personalidade) e também da forma como é a relação familiar. Os vizinhos olham, apenas olham, alguns fazem algo a mais que pode fazer a diferença.

Já a TV, um dos meios de comunicação que desperta grande interesse em toda faixa etária, atualmente é um dos meios mais assistido pelas crianças e questionado quanto ao seu conteúdo. Nelson Silva (2010, p.69) alerta que não se pode esquecer que é um instrumento de entretenimento. Se pesquisarmos a palavra entretenimento no dicionário encontraremos: brincadeiras, distração e divertimento. Assim compreendemos que entre esses meios de entreter, encontraremos alguns com teor educativo maior e outros não. Cabe então aos pais conhecer que programas seus filhos podem assistir e orientá-los quanto ao que é educativo ou não.

Outra observação que merece atenção esta na indecisão dos professores quanto ao seu papel de educador, por um lado é cobrada a transmissão de um determinado conteúdo, se assim faz é questionado por fazer muito, se pouco faz, devido muitos fatores que podem surgir em sala e que caso esteja afetando o rendimento da turma o professor pode direcionar um tempo de sua aula para intervir nessa questão a fim de encontrar possíveis soluções para o problema, sempre atento quanto ao tempo que dispõe para esta atividade, também é questionado. Enfim, o que se espera do professor se o que faz não é compreendido e tão pouco reconhecido na maioria dos casos pelos alunos, pais e direção da escola? Parrat-Dayán questiona:

O professor tem que fazer o papel de mediador entre as crianças para que elas aprendam a conviver entre seus pares. Mas, além disso, ele depara-se até com a necessidade de ensinar as normas de conduta básica, que deveria vir da família (2009, p.12).

Atualmente é natural o professor fazer essa intervenção, se a família ajudar é um trabalho que rende, se a direção da escola também contribuir ótimo, sabemos que todos têm o mesmo interesse e que o trabalho tem mais chances de render dar certo do que errado com falhas, possibilitando uma escola aberta à comunidade, isso sim é trabalhar em equipe.

Outro ponto visto como um desafio para a educação esta nas más influências da sociedade, como: más companhias, bebidas alcóolica, drogas entre outros que se não

orientado corretamente aos nossos jovens correremos o risco de perdê-los. Por isso é importante explicar sobre as consequências que podem surgir em se deixa levar pelas ofertas fáceis e que podem acarretar em grande tragédia caso não se saiba sair dessas situações. Por isso o dialogo é peça fundamental para que se possa haver uma orientação adequada quanto às más influências que os filhos estão sujeitos a passar ou não em uma sociedade repleta de exemplos ruins.

Considerações Finais

A análise feita no decorrer deste artigo teve como proposito mostrar que os conflitos vividos pela sociedade no decorrer das gerações passadas até hoje são fatores que influenciaram e que continuam interferindo quanto à maneira dos pais educarem seus filhos. Passando de uma geração regada de valores (até então excessivo) para uma geração desprovida destes, chegando a uma sociedade repleta de valores incorretos onde o respeito ao próximo foi sendo esquecido, banalizado. No entanto, não é motivo se recusar a educar, por ser uma tarefa difícil, pois ninguém disse que seria fácil, mas se cada um fizer sua parte diante deste fato, muitas coisas poderiam melhorar.

O papel de educar não é tarefa exclusiva da família, mas de todos que intencionalmente ou não interferem na sua construção. Contudo, é responsabilidade da família, ensinar valores morais aos filhos dando exemplo a estes, que se espelham inicialmente nos pais e na relação que presenciam na família. Portanto é importante proporcionar um lar harmonioso regado de carinho, respeito, amor, religiosidade e união para construção da autonomia de seus filhos.

A partir da construção de uma autonomia provida de valores morais, a criança compreenderá mais facilmente a respeitar as limitações impostas na família e na sociedade. Tornando-se um ser capaz de vencer obstáculos que possam vir a surgir em sua vida sem tantos transtornos. Porém, não se pode exigir que família faça esse trabalho sozinha, já que o papel de educar não é só dela mas também da escola e da sociedade. E se trabalhado em equipe, pode render muito mais, pois o artilheiro do time não faz gol sozinho senão com a ajuda de seus companheiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Lizi. **O que é educação?** Disponível em:< <http://textolivre.com.br/livre/14212-o-que-e-educacao>> Acesso em 18 de fev de 2009.

DA SILVA, Sidclei Cavalcante. **Pais e filhos: o dilema da criação.** Disponível em:< <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigos.asp?entrID=1038>> Acesso em 03 de abr de 2008.

DAYAN, Silvia Parrat. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: contexto, 2009.

DE LA TAILLE, Y. **A disciplina e o sentimento de vergonha.** In: Aquino, J.G. (org.). *Indisciplina na escola.* São Paulo: Sumus, 1996.

DE OLIVEIRA, Gilmar. Valores morais na escola: perigoso veneno! Disponível em:< [http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=470&Itemid=36#myGallery1-picture\(15\)](http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=470&Itemid=36#myGallery1-picture(15))> acesso em maio de 2008.

DURKHEIM, E. **L'éducation morale.** Paris: Presses Universitaires de Frances, 1963.

GUEDES, Edson. **Educação, o que é?** Disponível em:<<http://www.slideshare.net/edsonguedes/educacao-o-que>> Acesso em 07 de jun de 2009.

HELOUANI, Willian B. **O que é educação?** Disponível em:< <http://www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=3>> acesso em 24 de mar de 2008.

MOREIRA, Dirceu; MOREIRA, Eniete Ap. Mordoni. **Cia. de pais e filhos ilimitada: onde começa a inclusão e a responsabilidade de ser pais.** Disponível em:< <http://www.Profala.com/arteducesp109.htm> .

PIAGET, J.; Blanchet, A..et al. A tomada de consciência. Trad. Edson Braga de Sousa. São Paulo: USP, 1978.

RODRIGUES, Antônio Paiva. **Educação familiar**. Disponível em:< <http://www.paralerepensar.com.br/paralerepensar/texto.php?id...370> > acesso em 13 de out de 2008.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! : formando cidadãos éticos**. ed. atual. – São Paulo: Integrare , 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: limites na medida certa. Novos paradigmas**. Ed. rev. atual. e ampl. – São Paulo: Integrare, 2006.

WERNECK, Hamilton. **A indisciplina tem jeito: pulso forte e coração que ama**. 2. ed. –Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2010.